

XU Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

28^o

Encontro de Iniciação Científica da UENF

20^o

Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

16^a

Jornada de Iniciação Científica da UFF



UIII Congresso Fluminense de Pós-Graduação

23^a

Mostra de Pós-Graduação da UENF

8^a

Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

8^a

Mostra de Pós-Graduação da UFF

Manejo alimentar e nutricional de lobo-guará *Chrysocyon brachyurus* em reabilitação

Ana Raquel Gomes Faria¹, Otávio Borges Maia², Carlos Ruiz Ramón Miranda³

O lobo-guará ocupa extensas áreas de vida (de 25 a 150 km²) que podem abranger regiões antrópicas, nas quais, frequentemente, filhotes órfãos ou desgarrados dos pais são resgatados e encaminhados a centros de triagem, onde permanecem até a destinação final para zoológicos ou criadores conservacionistas. O Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Canídeos Silvestres, coordenado pelo do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap/ICMBio), prevê a elaboração de protocolo de reabilitação (ação de recuperar as condições sanitárias, físicas e comportamentais de um animal silvestre para que possa se desenvolver em seu *habitat* de forma independente e de acordo com as características biológicas de sua espécie) para canídeos resgatados. Sendo assim, o objetivo deste estudo é elaborar e testar um protocolo de manejo alimentar e nutricional para uma fêmea de lobo-guará em reabilitação (Sisbio nº 79552-1). A dieta foi elaborada por meio dos softwares Zootrition® e SuperCrac® considerando os parâmetros: taxa metabólica basal de 865kcal/dia; necessidade energética de manutenção de 1514 kcal/dia e peso médio de 25kg. As dietas mantiveram-se em torno de 3.80 kcal/g EM e 22-25% PB. O manejo foi dividido em três etapas. Na primeira, ração canina representou 35% da composição da dieta, frutos 55% e proteína de origem animal 10% (carnes e presas). Na segunda etapa, ração 20%, frutos 60% e proteína animal 20%. Na terceira etapa, frutos 70% e proteína animal 30%. O lobo-guará é uma espécie onívora e consome uma diversidade de itens de origem vegetal e animal. A fêmea em reabilitação recebeu e consumiu, além de frutos comerciais (abacate, abacaxi, atemoia, banana, goiaba, maçã, mamão, manga, melancia, melão, morango), frutos das seguintes espécies nativas do Cerrado: araçá *Psidium cattleianum*, araticum *Annona crassiflora*, bacupari *Garcinia gardneriana*, cajuzinho-do-cerrado *Anacardium humile*, curriola *Pouteria ramiflora*, guabiroba *Campomanesia xanthocarpa*, jamelão *Syzygium cumini*, mangaba *Hancornia speciosa*, lobeira *Solanum lycocarpum* e seriguela *Spondias purpúrea*. A partir da segunda etapa, além da oferta de frutos nativos, o animal passou a receber frutos com casca, inteiros ou em pedaços grandes, espalhados pelo recinto de reabilitação para estimular o forrageamento, bem como presas vivas (camundongos, codornas e preás, de acordo com as orientações da Comissão de Ética no Uso Animal da Universidade de Brasília). Após 10 meses, foi observado aumento da atividade de forragear, e do consumo de frutos nativos e da capacidade de abater presas vivas. Observações continuam a ser realizadas desde a soltura para validação do protocolo proposto.

¹ Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF, bolsista CAPES

² Universidade de Brasília – CDS/UnB

³ Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



XU Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

28^o

Encontro de Iniciação Científica da UENF

20^o

Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

16^a

Jornada de Iniciação Científica da UFF



U III Congresso Fluminense de Pós-Graduação

23^a

Mostra de Pós-Graduação da UENF

8^a

Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

8^a

Mostra de Pós-Graduação da UFF

Feeding and nutritional management of maned wolf *Chrysocyon brachyurus* in rehabilitation

Ana Raquel Gomes Faria¹, Otávio Borges Maia², Carlos Ruiz Ramón Miranda³

The maned wolf occupies extensive home ranges (from 25 to 150 km²) that may cover anthropic regions, in which, frequently, orphaned or strayed from their parents pups are rescued and sent to triage centers, where they remain until final destination to zoos or conservation breeders. The National Action Plan for the Conservation of Wild Canids, coordinated by the National Center for Research and Conservation of Carnivorous Mammals (Cenap/ICMBio), provides for the elaboration of a rehabilitation protocol (action to recover the sanitary, physical and behavioral conditions of a wild animal so that it can develop independently in its habitat and according to the biological characteristics of its species) for rescued canids. Therefore, the objective of this study is to develop and test a protocol for feeding and nutritional management for a female maned wolf undergoing rehabilitation (Sisbio nº 79552-1). The diet was prepared using the Zootrition® and SuperCrac® software, considering the following parameters: basal metabolic rate of 865kcal/day; maintenance energy requirement of 1514 kcal/day and average weight of 25 kg. The diets remained around 3.80 kcal/g ME and 22-25% CP. Management was divided into three stages. In the first, dog food represented 35% of the diet composition, fruits 55% and animal protein 10% (meat and prey). In the second stage, 20% feed, 60% fruits and 20% animal protein. In the third stage, 70% fruits and 30% animal protein. The maned wolf is an omnivorous species and consumes a variety of items of plant and animal origin. The female undergoing rehabilitation received and consumed, in addition to commercial fruits (avocado, pineapple, atemoya, banana, guava, apple, papaya, mango, watermelon, melon, strawberry), fruits of the following species native to the Cerrado: manioc guava *Psidium cattleianum*, Annona *Araticum crassiflora*, bacupari *Garcinia gardneriana*, cajuzinho-do-cerrado *Anacardium humile*, curriola *Pouteria ramiflora*, guabioba *Campomanesia xanthocarpa*, jamelão *Syzygium cumini*, mangaba *Hancornia speciosa*, lobeira *Solanum lycocarpum* and seriguela *Spondias purpúrea*. From the second stage, in addition to offering native fruits, the animal began to receive unpeeled fruits, whole or in large pieces, spread around the rehabilitation enclosure to stimulate foraging, as well as live prey (mice, quails and covies, of according to the guidelines of the Ethics Committee on Animal Use of the University of Brasilia). After 10 months, an increase in foraging activity, consumption of native fruits and the ability to kill live prey was observed. Observations continue to be performed since release to validate the proposed protocol.

¹ Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF, bolsista CAPES

² Universidade de Brasília – CDS/UnB

³ Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

